

VIABILIDADE E ENRAIZAMENTO DE TIPOS DE ESTACAS DE *Malvaviscus arboreus* Cav. TRATADAS COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO (AIB)

Verônica Kastalski de Souza¹ & João Sebastião de Paula Araújo²

1. Discente do Curso de Agronomia, IA/UFRRJ; 2. Professor Associado, IA/UFRRJ.

Palavras-chave: Malvaisco, estaquia, enraizamento.

Introdução

Malvaviscus arboreus Cav. (Malvaceae) é um arbusto lenhoso, que pode alcançar de 3-4 m de altura, originário do México e do Norte da América do Sul. Possui ramos eretos e bastante ramificados. É uma planta muito florífera e vistosa, com flores que podem ser vermelhas ou róseas, sempre pendentes e semifechadas. A floração se estende por todo o ano, porém é mais abundante na primavera e verão. Presta-se para a formação de renques, podados ou não, e como planta isolada no jardim. O crescimento da planta é rápido a moderado, em comparação com outros arbustos. Deve ser cultivado em sol pleno e tolera sombra parcial durante o dia (LORENZI; SOUZA, 2001).

A estaquia é o método de propagação vegetativa mais simples e comumente utilizado para plantas ornamentais. A partir da posição da estaca no ramo, estas podem ser classificadas em herbáceas, semi-lenhosas ou lenhosas, respectivamente, da mais desenvolvida fisiologicamente a mais juvenil. Atualmente utiliza-se fitorreguladores como objetivo de promover e acelerar o enraizamento, aumentando tanto o número quanto a qualidade de raízes adventícias. Entre as auxinas utilizadas como fitorreguladores, o ácido indolbutírico (AIB) é o de uso mais recomendável em razão da sua estabilidade frente à fotodegradação e melhor capacidade de promoção de enraizamento, mesmo em espécies com dificuldades de emitir raízes (FACHINELLO et al., 1996)

O presente estudo foi decorrente de ensaio prático durante a disciplina de Propagação de Plantas – IA109, cujos objetivos foram de analisar a viabilidade e o enraizamento de estacas herbáceas, semi-lenhosas e lenhosas de *Malvaviscus arboreus*, quanto ao tratamento com diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB).

Material e Métodos

A partir de uma planta matriz localizada no campus da UFRRJ, obtiveram-se segmentos destacados, através de corte em bisel, com 21 cm de comprimento, que foram classificados em estacas herbáceas, semi-lenhosas e lenhosas. Após a devida desinfestação, as estacas foram tratadas com três soluções de ácido indolbutírico (AIB) nas concentrações 0 mg.L⁻¹, 1000 mg.L⁻¹ e 2000 mg.L⁻¹, sendo imersas por 15 segundos. As estacas foram então colocadas em leito propagador, contendo areia lavada como substrato. Diariamente, no intervalo de uma hora, foi realizada irrigação intermitente por nebulização.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. A avaliação das estacas foi feita 61 dias após implantação do experimento, para os seguintes parâmetros: número de estacas vivas, estacas enraizadas, presença de calo, brotações, número de raízes por estaca e comprimento da maior raiz.

Resultados e Discussões

Dentre os diferentes tipos de estacas houve diferença significativa para todas as variáveis analisadas. Sendo que para porcentagem de estacas vivas, enraizadas e com brotação, não houve diferenças estatísticas, uma vez que experimentalmente todas as estacas vivas apresentaram raízes adventícias e brotação vigorosas.

Para as diferentes concentrações de AIB apenas a variável comprimento de raiz apresentou significância. Não houve interação significativa entre os tratamentos tipo de estaca e concentração de AIB. Observou-se que, para as estacas herbáceas a porcentagem foi menor

que 50% de estacas vivas, bem como enraizadas e com brotação, quando comparadas às estacas semi-lenhosa e lenhosa, que apresentaram porcentagem igual ou superior a 90%.

Quando se analisa número e comprimento de estacas, tanto os tratamentos para diferentes tipos de estacas, quanto as diferentes concentrações houve diferença significativa. A concentração de AIB de 2000 mg.L⁻¹ proporcionou um pequeno incremento no número de raízes para os três tipos de estacas, sendo mais visível para as lenhosas.

Tabela 1. Porcentagem de estacas vivas, enraizadas e com brotação, comprimento das raízes e número da maior raiz, de três tipos de estacas de *Malvaviscus arboreus*, tratadas em três concentrações de AIB.

Tipo de Estaca	AIB	Vivas	Enraizadas	Brotação	Comp. R	Nº de R
	mg. L ⁻¹	%			cm	
Herbácea	0	36,7 b	36,7 b	36,7 b	2,7 b	1,4 b
	1000	43,3 b	43,3 b	43,3 b	4,7 b	2,3 b
	2000	36,7 b	36,7 b	36,7 b	6,3 b	2,8 b
Semi-lenhosa	0	90,0 a	90,0 a	90,0 a	15,1 a	6,8 a
	1000	90,0 a	90,0 a	90,0 a	17,1 a	6,3 a
	2000	90,0 a	90,0 a	90,0 a	26,4 a	8,3 a
Lenhosa	0	96,7 a	96,7 a	96,7 a	24,7 a	12,3 a
	1000	86,7 a	86,7 a	86,7 a	32,6 a	11,0 a
	2000	96,7 a	96,7 a	96,7 a	48,2 a	14,1 a
CV (%)		13,5	13,5	13,5	25,29	37,87
Valores de F (p<0,05)						
Tipos de Estaca (TE)		0,00*	0,00*	0,00*	0,00*	0,00*
Concentração (AIB)		0,96 ns	0,96 ns	0,96 ns	0,002*	0,08 ns
TE X AIB		0,51 ns	0,51 ns	0,51 ns	0,14 ns	0,76 ns
Bloco		0,08 ns	0,06 ns	0,08 ns	0,03*	0,23 ns

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos pôde-se concluir que os tipos de estacas lenhosas e semi-lenhosas são recomendados para a propagação vegetativa de *Malvaviscus arboreus*. Estacas herbáceas não apresentaram potencial de sobrevivência e enraizamento, porém ensaios com outras concentrações de AIB deverão ser realizadas, visando aproveitamento desse tipo de estaca.

Referências Bibliográficas

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. *Fruticultura: fundamentos e práticas*. Pelotas: Editora UFPEL, p.311, 1996.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2001.